

REVISTA DO SESCONRS

ANO XII | Nº 81 | SETEMBRO DE 2017

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



As homenagens aos 30 anos de protagonismo

PÁG. 12

ENTREVISTA

Murilo Gun
PÁG. 6

NEGÓCIOS

Marketing digital:
a estratégia para
vender seus serviços
PÁG. 8

PONTO DE VISTA

Diego Casagrande
PÁG. 22

*Governador
Sartori recebeu
o SESCO-RS
em almoço no
Galpão Crioulo
do Palácio Piratini*



DOMÍNIO

NOVO

BOX-e

ARMAZENE TODAS AS NOTAS FISCAIS

DOS SEUS CLIENTES,
AGORA POR UM PREÇO ÚNICO

Informações Comerciais: 0800 645 4004



A inteligência, a tecnologia e a expertise humana
de que você precisa para encontrar respostas confiáveis.



the answer company™

THOMSON REUTERS®

Reforma Sindical no canetaço

Recentemente, passou pelo Congresso a Reforma Trabalhista com alterações significativas nas relações laborais. Mais do que isso. Entre os mais de 100 pontos modificados, há um que mexe substancialmente com a estrutura sindical vigente. Pelo que foi aprovado no Congresso e sancionado pelo Presidente da República, extingue-se a figura da chamada contribuição sindical em sua obrigatoriedade. Ou, seja: torna facultativo o que hoje é compulsório.

Há muitas questões que ficaram no ar. Será que o trabalhador brasileiro está maduro o suficiente para entender a importância de ter uma representação e, assim, pagar espontaneamente a contribuição? As empresas estão preparadas para assumir

uma negociação direta com seus colaboradores, passando por todos os desgastes dela, que pode impactar no rendimento e desempenho do seu negócio?

E os sindicatos que sobrevivessem negociariam para meia dúzia de associados, mas a regra valeria para todos? Sindicatos fortes e atuantes, quer sejam patronais ou laborais são importantes, pois organizadamente obtêm conquistas como redução de carga tributária e melhores condições de trabalho, além de exercerem papel fiscalizador do poder público.

Não houve discussão com as partes interessadas. São cerca de 17 mil organizações sindicais (de profissionais e de empresários) no Brasil impactados por um novo paradigma. É bem verdade que desse universo, mais de 40% não tem receita e outros tantos não cumprem com suas atribuições legais. Muitos sequer defendem a categoria que representam. Isso é muito ruim, pois para a sociedade se passa a imagem pejorativa da estrutura sindical brasileira.

Os bons sindicatos, aqueles que defendem inte-



DIOGO CHAMUN

resses de sua classe, oferecem produtos e serviços e retornam com o que recebem das contribuições compulsórias, vão acabar pagando pelos desestruturados e mal intencionados. Que se fiscalize os ruins e deixem os bons cumprir seu papel!

O SESCOB-RS defende a revisão da organização sindical no Brasil. Mas com uma discussão ampla, que ouça todas as pontas do processo e não apenas aqueles que estão no ar condicionado de seus gabinetes parlamentares. Que se mantenha o imposto, porém com valor menor, para que os bons sindicatos possam continuar defendendo seus representados.

É nítido que precisamos debater com calma e não promover radical mudança

na base do canetaço. Estranhamente, no momento que se privilegia o negociado sobre o legislado, se enfraquece as partes que negociam. Perde a economia do país, o trabalhador e o gerador de emprego!

A reforma trabalhista é tema de reportagem especial nessa edição da Revista do SESCOB-RS. Entendemos que é preciso ouvir, ampliar pontos de vista. Mas a publicação também vai abordar as comemorações dos 30 anos de nossa entidade. São eventos e homenagens que muito nos honram, como reconhecimento de autoridades como o Governador do Estado, o Prefeito da Capital, deputados, vereadores e importantes lideranças políticas e empresariais. O SESCOB-RS chega a sua maturidade e isso muito nos orgulha! Boa leitura!

Diogo Chamun

Presidente do SESCOB-RS



Rua Augusto Severo, 168 – Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 – Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA - TITULARES

Presidente:

Diogo Ferri Chamun

Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

Vice-Presidente Regiões:

Região Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

SUPLENTES

Celso Luft | Marice Franchetti | João Batista

Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas |

Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal |

Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin

Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch

| Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTES

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima

Lodi | Alexandre Sehn

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO A FECOMÉRCIO-RS:

TITULARES

Diogo Ferri Chamun

Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTES

Célio Luiz Levandovski

Valdir Ferreira Rodrigues



CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio

Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck |

Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos

Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés

(Fenaj 6543/RS)

Comercialização de anúncios

office@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Revisão: Press Revisão

Fotos: Arquivo Office Press-SESCON-RS

Editoração eletrônica: PenseDesign

Índice

SET/2017

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**
Reforma Sindical no canetaço
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**
Nota vermelha em Educação
- 06 ENTREVISTA**
“Validar alternativas é o modo de ser mais criativo”
- 08 NEGÓCIOS**
Marketing digital: a estratégia para vender seus serviços
- 10 COMPORTAMENTO**
Com as rédeas firmes no cavalo e nos negócios contábeis
- 12 CAPA**
As homenagens aos 30 anos de protagonismo
- 16 ATUALIDADES**
Por uma representação sindical forte e transparente
- 17 OPINIÃO**
SPED: dez anos de evolução!
- 18 NOVA CLT**
Enfim, as novas leis trabalhistas para a realidade do mundo atual
- 21 CONVÊNIOS**
Omie é o ERP parceiro das empresas contábeis
- 22 PONTO DE VISTA**
Educação concentradora



Ao comemorar três décadas de atuação na representação do setor de Serviços no Estado, o SESCOBRS recebeu cerca de 500 convidados em cerimônia realizada nos salões da Associação Leopoldina Juvenil

Nota vermelha em Educação

Seja em investimentos em sua Rede Escolar ou nos resultados do Ideb (índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o 35º Relatório do Gestão Pública Eficaz traz uma avaliação nada positiva da Educação no Rio Grande do Sul. Com informações coletadas junto ao Tesouro Nacional, o RS é o que apresenta menor gasto por aluno dentre todas as Unidades da Federação, com um valor anual de R\$ 4.888, frente a uma média nacional de R\$ 7.623. No extremo oposto ao RS está o estado do Rio de Janeiro, com uma despesa média por aluno de R\$ 10.458 no ano de 2014.

A pesquisa mostrou que, em 2004, o Rio Grande do Sul era o sexto Estado que mais investia em Educação, com aproximadamente R\$ 4,5 bilhões. Mas 11 anos depois, em 2015, o valor ficou em R\$ 4,8 bilhões, ou seja, apenas 8,2% de crescimento real. Já o Paraná, por exemplo, investiu R\$ 4,07 bilhões em 2004 e passou para R\$ 9,6 bilhões em 2015, aumento de 135% no mesmo período.

NOTA BAIXA

De acordo com coordenador dos estudos, o doutor em Economia e professor da Escola de Negócios da PUCRS, Gustavo Moraes, “a pior colocação das notas do IDEB são dos alunos do ensino médio de escolas estaduais do RS, foco da responsabilidade do governo do Estado”. Enquanto que em 2004 o estado ocupava a segunda colocação, com nota 3,4 (atrás apenas de SC), em 2015 decaiu para a 14ª posição, com nota 3,3. Ou seja, no período de 10 anos o Estado regrediu sua nota e foi ultrapassado por 12 estados. Desse modo,

difficilmente o RS atingirá a nota 6,0 em 2022. Para o presidente do SESCON/RS, Diogo Chamun, “a Educação estadual é a que mais chama a atenção, pois, na avaliação dos três anos, decresceu na comparação com outros estados”, disse.

BRIZOLA

Leonel Brizola, reconhecido por sua obsessão por Educação e criador dos CIEPs no Estado, deu nome ao troféu que a Assembleia Legislativa criou para destacar o desempenho das escolas gaúchas. Neste ano o troféu ficou com a Escola Estadual Orestes Manfro, da cidade de São Marcos, que obteve a melhor média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), apurado pelo Ministério da Educação e que leva em conta as notas nas séries inicial e final.

A média das notas dos alunos (7,8 na série inicial e 6,6 na série final) atingiu a meta que só estava prevista para ocorrer em 2024. “Isso nos anima e dá mais força. Agora, estamos desenvolvendo projetos nos quais os alunos, ao depararem com algum problema, vão investigá-lo, testar hipóteses para encontrar a solução. Isso vai trazer uma melhoria no aprendizado”,

informou a diretora Daniela Polidoro.

Desde 2015, a escola conta com recursos tecnológicos como sala de informática, lousa digital e, em cada sala de aula, datashow. A verba veio de doações da comunidade e de programas, como o Nota Fiscal Gaúcha. Há ainda projetos envolvendo música, cultura e arte.

Gastos Estaduais com Educação, por Unidade da Federação, 2004 a 2015, em R\$ milhões, a preços de 2016 (IPCA), ordenado por 2015

UF	2004	2013	2014	2015	Ordem 2015	Cresc. Real - 2015/2004
SP	27.529	37.490	35.165	35.581	1	29,3%
PR	4.079	9.203	9.759	9.615	2	135,8%
MG	5.641	9.337	9.846	9.438	3	67,3%
RJ	7.276	7.536	7.356	6.857	4	-5,8%
BA	3.490	5.051	5.057	5.167	5	48,0%
RS	4.507	4.343	4.516	4.875	6	8,2%
GO	2.273	3.704	4.507	4.610	7	102,8%
SC	2.748	3.111	3.301	3.307	8	20,4%
PA	1.409	3.274	3.203	3.284	9	133,1%
PE	1.508	3.420	3.597	3.222	10	113,7%
CE	2.764	3.084	3.128	2.858	11	3,4%
AM	1.422	2.665	2.686	2.584	12	81,7%
MA	1.149	2.560	2.498	2.515	13	118,8%
MT	1.212	2.243	2.161	2.167	14	78,8%

MURILO GUN

“Validar alternativas é o m

Murilo Gun foi um dos pioneiros da internet no Brasil. GANHOU DOIS PRÊMIOS iBest como melhor site pessoal, publicou dois livros sobre internet e foi empresário por 10 anos. Formado em Administração, com MBA em Gestão, atualmente dá palestras sobre criatividade, inovação e empreendedorismo. Com base nessa experiência em criatividade, criou o curso online Reaprendizagem Criativa, que já conta com 4.000 alunos.

A arte criativa sempre traz resultados positivos às empresas. Como criar este hábito tão benéfico no meio empresarial, no núcleo dos negócios?

MURILO GUN - Adquirir um hábito faz toda a diferença em se tratando de enfrentar desafios ou problemas que chegam à sua mesa. O que ensino é que para qualquer problema que se apresente haverá, no mínimo, cinco opções a serem analisadas. O problema é que as pessoas ficam na opção 1, sem permitir avaliar outras 4 formas criativas possíveis. Isso é impedir o hábito de ser criativo.

Você irá suar um pouco mais para chegar até a quarta e quinta opção, mas terá mais chances de não repetir o modelo padrão da primeira resposta que vem à mente. Este exercício de validar alternativas é o modo de ser mais criativo no dia a dia sobre qualquer assunto ou decisão a ser tomada.

O que digo sempre é não se contentar com a primeira resposta. E sempre abrir cinco opções



MURILO REALIZOU A PALESTRA DE ENCERRAMENTO DO 3º EGESCON

diferentes de ver o problema em questão. Não é tarefa fácil, temos o modo direto ativado o tempo todo. Vale exercitar e criar um novo hábito, este sim ficará para sempre na memória.

Entre palestras motivacionais e o que realmente se dá no dia a dia das corporações, o que temos que aprender?

MURILO GUN - Existem no mercado muitas palestras motivacionais, livros e outras opções que não têm nenhum retorno, são muito mais empolgacionais que motivacionais. A questão que deve estar presente é motivar quem ao quê. Tem que motivar quem a alguma coisa, objetiva, palpável, concreta. Se for sem objetivo, é uma palestra fogo de palha, só para empolgar. No outro dia o su-

jeito acorda mais motivado, mas isso não tem sustentabilidade. A verdadeira palestra motivacional tem de ser específica para aquelas pessoas para dar motivos para alguma ação. É preciso, portanto, quando se fala de motivação, que se tenha claro os propósitos desta importante ação para atingir os resultados esperados pelas empresas. De resto, é jogar dinheiro fora.

E o tempo? Reclamar da falta de tempo é o que todos fazem. Como obter melhor rendimento e produtividade?

MURILO GUN - É um negócio muito crítico. Existem livros, aplicativos, cursos. Mas o que interessa mesmo é seu autoconhecimento e o que funciona para você. Essa é a regra geral. Você é que está no comando do seu tempo. Fazer esta

odo de ser mais criativo”

gestão é também um exercício de investigar e experimentar como você se organiza melhor, de forma mais eficaz e produtiva. De outro lado, é importante que as organizações possibilitem maior flexibilidade e autonomia de suas equipes. Isso irá trazer melhores resultados para a empresa. Costumo dizer que o principal na gestão do tempo é ter clareza do que deve ser feito. O jeito como cada um faz seu tempo é muito pessoal e leva em conta as características de cada um. Eu, por exemplo, criei o hábito de acordar às 6h para trabalhar. Sei que das 6h às 7h30min, horário que minha filha acorda, eu estou com toda energia mental e uso esta hora e meia para enfrentar as coisas que menos gosto, as que me exigem ainda mais. Mas cada um tem seu fuso horário de resolver suas questões e de como lidar com a gestão do tempo.

Você diz que a pergunta “Você está louco?” é altamente saudável no mundo dos negócios. É um start para ideias inovadoras e de soluções criativas. Como estimular esta experiência no dia a dia das empresas?

MURILO GUN - Olha só, inovação não é só criar um novo produto no mercado, definir uma estratégia de marketing furiosa jamais pensada, mas também pode ser inovação a definição de um novo layout para seu escritório. E até mesmo a forma que são organizados os documentos fiscais dos clientes, em casos de



“É necessário se manter em atividade intelectual, dentro de sua especialidade, para que se tenham resultados sustentáveis.”

material físico. Inovar também é definir novos processos internos que possibilitem mais tempo para o ócio criativo das pessoas. E mais importante, inovar é deixar rolar o que chamo de “piração”, onde se permite que as pessoas se conectem com a loucura e com a infância, quando não se tem critérios preestabelecidos. É um exercício de quebra de padrões e formatos que o tempo nos engessa. Depois é preciso voltar à vida normal, trazendo este aprendizado para melhorar a nossa visão diante de uma miopia que se estabelece ao

longo da repetição de modelos já desgastados e até mesmo improdutivos.

Estudar nunca acaba. Na velocidade global dos tempos atuais, como é estar atualizado, antenado, no ritmo do que acontece e do que o mercado exige?

MURILO GUN - O mercado de trabalho está sempre mudando. Costumamos estudar da fase infantil até o início da fase adulta. Lá pelos 25 anos já achamos que estudamos o que tinha que estudar e que o momento é de correr atrás do dinheiro e das compensações pelo esforço acadêmico. Errado. Ao sair da faculdade o mundo já mudou, aquele período de 4 a 5 anos estudado já está obsoleto quando recebemos a diplomação. É necessário se manter em atividade intelectual, dentro de sua especialidade, para que se tenham resultados sustentáveis. E nos dias de hoje, com as possibilidades de estudar pelo modo a distância (EAD), não há razão para um adulto profissional buscar cursos com os melhores professores do mundo, onde ele quiser, na hora que quiser, com um custo razoável e acesso muito facilitado. Ah! Mas é preciso ter disciplina para seguir por este caminho. Pois bem, crie a disciplina, por certo uma hora por dia já é um bom começo. Aliar aulas a distância com aulas presenciais em cursos de atualização tem sido um dos melhores caminhos encontrados por empresários e executivos de empresas.

Marketing digital para vender

As ações em marketing digital são uma novidade para promover os negócios e serviços das organizações. Com os recursos de avaliação e métricas disponibilizados pelas redes sociais é possível definir o universo específico para se obter melhores resultados da publicidade digital paga. O Marketing 4.0, como é denominado, utiliza das mesmas técnicas do modelo offline, sendo necessário definir um plano de ação para gerar leads e converter novos clientes.

De acordo com Vicente Medeiros, da Alfabeta Comunicação, “o principal desafio a ser enfrentado pelas empresas que desejam se utilizar de marketing digital se baseia em duas palavras essenciais: a persistência e a construção do relacionamento através do meio digital”. E adverte: “Não é da noite para o dia que os resultados irão acontecer. É preciso, no mínimo, seis meses para qualquer avaliação”.

Antes, porém, Medeiros destaca os principais pontos a serem observados pelas empresas antes de dar o primeiro passo: 1) autoconhecimento, identificação da sua empresa/negócio; 2) Avaliar o mercado, a concorrência; 3) realizar o estudo da marca; avaliar a necessidade de atualização, verificar questões técnicas de sua leitura; 4) definir os objetivos em investir em marketing digital; 5) definir as metas sobre ações de vendas, exposição da marca (ins-

titucional) e de conteúdo de relevância/autoridade.

Com base nesta primeira análise, é elaborado um planejamento mensal, levando em conta o público-alvo das empresas e os canais a serem utilizados (Facebook, LinkedIn, Youtube, Instagram, entre outras). Importante destacar que a mídia digital se utiliza de recursos de vídeo, foto, e-books e de conteúdo. Para o setor de serviços, o ideal é o conteúdo de autoridade, que demonstra a capacidade da empresa em determinada área de atuação. “O conteúdo é o motor para se obter melhores resultados”, garante. Um exemplo foi a estratégia adotada para a empresa Nardon Nasí Auditores & Consultores, que em sua experiência de marketing digital fez uma publicação (post) no Facebook com a utilização do recurso de e-book: “Esta foi uma ação de conteúdo de autoridade, onde a empresa oferece informação de qualidade de interesse de seu público-alvo”, diz Medeiros.

Seja através de e-book, vídeo, foto ou com envio de e-mail-marketing, “é fundamental que a empresa possua um website alinhado às ações de marketing digital. O site é sua loja 24 horas por dia, sete dias da semana. É através dele que o consumidor irá buscar



VICENTE MEDEIROS

informações complementares e, inclusive, realizar o seu primeiro contato com sua empresa. Para isso, sua construção precisa levar em conta alguns conceitos elementares: oferecer formulário rápido



tal: a estratégia seus serviços

para contato, permitir uma experiência positiva em sua navegação, jamais passar de três cliques para acesso ao que procura seu cliente em potencial,” ensina Medeiros.

MÍDIA DIGITAL

A publicidade tradicional, impressa (jornais/revistas) ou eletrônica (rádio/TV) foi levada ao mundo virtual como uma consequência natural em se utilizar dos meios digitais para propagar as campanhas publicitárias. E aqui vai um recado: o videocassete não acabou com o cinema, como diziam alguns. Por isso, a propaganda irá se manter igualmente em seu formato original antes do advento da internet.

O que há de novo é uma alternativa que permite o acesso de pequenas e médias empresas em ações de publicidade, antes reser-

vado para anunciantes com verbas robustas em campanhas off-line. E para conquistar seu público, como explica Douglas Carvalho, da Imagine Design, é necessário cumprir alguns requisitos, que começam com o estudo dos canais a serem utilizados pelas empresas: “O primeiro passo é uma avaliação no momento da empresa em termos de utilização dos recursos e das ferramentas digitais”. A seguir, é elaborado o plano de mídia paga que atenda aos objetivos e metas desejadas. “Sem mídia paga, o alcance orgânico das redes sociais é quase zero, por isso a necessidade de uma verba mensal para atingir seu público de interesse”, defende Carvalho. “Na área de serviços, a exemplo do escritório de advocacia Delfos, a estratégia de marketing definiu o Facebook como canal para criar tráfego ao website, permitindo assim acesso de futuros clientes aos serviços de advocacia”, exemplifica o especialista em mídias digitais.

AVALIAÇÃO

Seja qual for o objetivo das empresas, todas as ações definidas resultam em relatórios consolidados, com a amostragem dos acessos e de informações precisas para tomada de futuras decisões. “Este universo é muito amplo e o consumidor é uma incógnita, uma variável incontrolável, seja pelo interesse de sua busca, pelo horário de



DOUGLAS CARVALHO

acesso, pela região, cidade, bairros e de ruas. É necessário alternar o plano de mídia em busca de melhores resultados. Não existe uma receita de bolo para isso, é como uma tentativa e erro, até encontrar o melhor padrão de alcance”, afirma Carvalho.

Para atingir os propósitos é necessário, também, seguir a cartilha dos quatro passos: 1) informar; 2) educar; 3) entreter; 4) converter. Neste sentido, a publicação dos posts deve seguir uma orientação por categorias, podendo ser institucional, promocional e relacionamento, com as devidas subdivisões. O marketing digital faz parte da evolução da tecnologia de informação a partir da internet, portanto, é um caminho que oferece cada vez mais um novo universo. Aqui, o céu não é um limite.



Com as rédeas f e nos negóci

Cavaleiro que é dos bons só se tiver percorrido sete mil quilômetros pelas paragens gauchescas. E mais! Que tenha ido do Chuí a Passo Fundo, em uma distância de 825 km, carregando a chama crioula por 30 dias, junto com o Grupo Cavaleiros do Planalto Médio. Pra depois disso tudo, ao descansar do lombo do cavalo, pegar as rédeas do escritório – muito embora as mantenha com o olho do dono, mesmo durante as cavalgadas. Este cavaleiro se chama Beto Zanin, empresário contábil lá em Passo Fundo, tchê!

O gosto pelos cavalos veio um pouco tarde, lá pelos 25 anos. Levado pelos amigos Ivan, Paulo e Deoclécio, foi embarrar as botas recém-compradas e a pilcha cheirando nova para subir pela primeira vez em um cavalo. Gostou demais da conta, tanto que já estive na 13ª Cavalgada da Chama Crioula, que percorreu mais de 577 km entre a cidade de Mostardas, no litoral norte, até Passo Fundo, completada entre 13 e 30 de agosto. Para realizar estas atividades de promoção da cultura e das tradições do Rio Grande do Sul, Beto conta com o Butiá Xote, um cavalo crioulo tordilho, e a égua Anita, uma veloz Quarto de Milha. “São meus companheiros neste chão pelo Rio Grande e, pelos cuidados com os animais, faço sempre um revezamento durante as cavalgadas”, diz o atual capataz, que tem muitos causos pra contar.

“Certa feita estava em plena cavalgada quando o celular tocou. Era frio barbaridade, saía fumaça das narinas do cavalo, como freezer quando a gente abre a porta. Mas daí consegui, a muito custo, encontrar o telefone debaixo do poncho para atender o vivente que ligava sem parar, parecia nervoso pela insistência. ‘Pois fale, seu Milton (um cliente na outra ponta), o que lhe posso ajudar?’ Resolvido o assunto, antes de desligar, o cliente perguntou: ‘ô Beto, onde estás que estou ouvindo um barulho de cascos de cavalo na estrada?’ E a resposta veio de pronto: ‘No lombo de um tordilho a caminho de casa, logo chego a Passo Fundo com a Chama Crioula’”.

FRIO E CHUVA

Seja com frio de congelar ou chuva de encharcar, a rotina dos cavaleiros segue em frente para cumprir o roteiro entre a cidade onde é acesa a Chama Crioula até a cidade de origem do Grupo Cavaleiros do Planalto Médio, que é recebido em grande estilo para o tradicional Desfile Farroupilha. Durante o percurso, “que tem o auxílio imprescindível de uma equipe que envolve mais de 25 pessoas cuidando da logística, da alimentação, do cuidado com os animais e dos locais para pernoite, nós cavalgamos cerca de 40 km por dia, uma média de cinco a seis horas com paradas breves para os animais se hidratarem e se-

guimos em frente”, diz o Cavaleiro Farroupilha, a mais alta distinção que oficializa o trabalho feito em prol do tradicionalismo no Estado.

Em galpões de fazendas ou nas casas de peões, os cavaleiros são recebidos com festa e alegria pelos anfitriões, sempre com um churrasco de ovelha ou de gado para confraternizar com a tropa andante da Chama Crioula. De acordo com Beto Zanin, que para o ano deve se tornar Patrão do grupo, “o nosso dia começa pelas cinco da manhã com um café reforçado na chaleira, ovo frito e torresmo e não pode faltar feijão tropeiro, além do pão, é claro! Já a boia forte é o arroz de carreteiro e o churrasco, quando chegamos ao destino daquele dia”, explica o cavaleiro. Enquanto não sobe de posto no grupo, a 13ª



Firmes no cavalo os contábeis



GRUPO CAVALEIROS DO PLANALTO MÉDIO COM A CHAMA CRIOLA EM CAVALGADA ATÉ BAGÉ

Cavalgada da Chama Criola foi liderada pelo Patrão Neri dos Santos Moreira e pelo Comandante de Cavalaria Irajá Luiz Ferraz.

SEU JUCA

Desde a fundação do grupo, em 2005, um personagem especial se apresenta em cima da mula Legendária para seguir os caminhos da Chama Criola. Dono de uma empresa de ônibus urbano da cidade de Passo Fundo, seu José Almeida, mais conhecido como seu Juca, é um expoente em todas as cavalgadas. Com seus 70 anos, ele persevera no ritmo macio de sua Legendária, de passos rápidos sem

precisar ir no trote. “Ele é uma referência e um orgulho para todos nós por sua força de vontade e capacidade física para enfrentar longas cavalgadas”, comenta Beto Zanin.

EQUOTERAPIA

Além das ações culturais e de promover o tradicionalismo gaúcho, o Grupo Cavaleiros do Planalto Médio possui uma Escola de Equoterapia, de Equitação, de Recreação esportiva e de Laço campeiro. “O projeto de equoterapia conta com o apoio dos cursos de Veterinária e de Psicologia da Universidade de Passo Fundo, além da Brigada Militar através de seu grupamento especial

de cavalaria”, explica Beto Zanin.

Mas se você pensa que esta história do Beto estanca por aqui, estás mui enganado. Homem bom, trabalhador, pai do Arthur (que está pegando gosto pelas cavalgadas), ele também está à frente de projetos sociais em Passo Fundo. Faz parte do Conselho Fiscal do Hospital São Vicente de Paula, mas cuida muito mais que os números do balanço. É um Vicentino com as mãos ocupadas em servir o próximo, pessoas que necessitam tão pouco que um simples abraço fazendo toda a diferença em suas vidas. E lá está o Beto para cumprir com sua generosa alegria de saber viver.

As homenagens aos 30



NELSON MARCHEZAN JR., DIOGO CHAMUN, JOSÉ IVO SARTORI E MARIA HELENA SARTORI

DEPOIMENTOS

JOSÉ IVO SARTORI

Governador do Estado do RS

A participação da entidade em transmitir aos seus associados a ideia do Projeto Escolha seu Destino já representa importante soma de doações para instituições que cuidam de crianças, idosos e de pessoas com deficiência. O pouco que a gente faz ajuda muito para as entidades que têm na prática a solidariedade através do voluntariado, um importante auxiliar ao poder público que, sozinho, não consegue fazer isso.

MARIA HELENA SARTORI

Chefe do Gabinete de Políticas Sociais do Rio Grande do Sul

Tenho muito a agradecer ao SESCON-RS pela parceria e envolvimento ao Projeto Escolha seu Destino. Os Contadores são fundamentais para informar e transmitir aos seus clientes as opções legais de se realizar doações a instituições sociais através do Imposto de Renda. E os resultados são muito positivos, graças à identificação da entidade com um programa de Governo com objetivo de oferecer melhores condições de saúde e de assistência para crianças e idosos.

anos de protagonismo

Ao comemorar três décadas de atuação na representação do setor de Serviços no Estado, o SESCOB-RS recebeu cerca de 500 convidados em cerimônia realizada nos salões da Associação Leopoldina Juvenil. Com música ao vivo da banda Papas da Língua e com jantar assinado pelo chef Olivier Anquier, a entidade fez a entrega do Troféu Jubileu de Prata para as empresas que completaram 25 anos de associação. O empresário contábil Jaime Gründler Sobrinho também recebeu a honraria como ex-presidente da entidade no período entre 2010/2014.

E com a presença de autoridades públicas, presidentes de entidades de classes, a noite festiva destacou ainda a entrega do 1º Troféu Gestão Pública Eficaz. A inédita distinção levou ao palco a primeira-dama do Governo do Estado, Maria Helena Sartori, e o

“Essa parceria das empresas e do voluntariado auxilia o poder público que muitas vezes não tem condições de fazer esse trabalho sozinho”

José Ivo Sartori

prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr. A atual Secretária de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos do RS, Maria Helena, recebeu o troféu por sua atuação em projetos sociais, como o Escolha o seu Destino, que conscientiza para a doação a fun-

dos da criança e do idoso, a partir do recolhimento do Imposto de Renda. Já o prefeito Marchezan Jr. recebeu o mérito por sua atuação como Deputado Federal, sempre defendendo o empreendedorismo, e pelos primeiros meses na gestão da Capital. Na cerimônia, o Governador José Ivo Sartori agradeceu o apoio do SESCOB-RS nos projetos do executivo estadual. “Essa parceria das empresas e do voluntariado auxilia o poder público que muitas vezes não tem condições de fazer esse trabalho sozinho”, afirmou Sartori.

CÂMARA MUNICIPAL

Os 30 anos do SESCOB-RS recebeu homenagens da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a proposição do vereador João Carlos Nedel. Em sessão solene

TIAGO SIMON

Deputado Estadual do RS

A entidade é um sindicato patronal, cuja influência e importância podem ser mensuradas em um dado emblemático: trata-se de uma instituição que representa mais de 20 mil empresas do setor de serviços instaladas no Estado. Tão extenso quanto o desdobramento da sigla do SESCOB-RS (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas) é o conjunto de funções que contribuem para o crescimento do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma entidade de abrangência estadual, que este ano completa 30 anos de profícua atividade, cujo reconhecimento transcende as fronteiras do nosso Estado.

NELSON MARCHEZAN JR.

Prefeito de Porto Alegre

O troféu Gestão Pública Eficaz é um importante reconhecimento que recebo do SESCOB-RS pelos serviços prestados em favor da nossa sociedade enquanto Deputado Federal e agora como Prefeito da Capital. Esta distinção é estímulo aos homens e dirigentes públicos que desejam um país com visão de futuro. Julgo importante esta pauta progressista defendida pela entidade. Uma pauta que avança em favor dos interesses da sociedade.

no legislativo da Capital, o prefeito em exercício, Gustavo Paim, vereadores, lideranças empresariais e personalidades falaram da importância da entidade e da sua liderança no setor de Serviços.

Para o vereador João Carlos Nedel, a homenagem é justa para uma entidade que vem defendendo interesses relevantes para a sociedade porto-alegrense. “Desejo que o SESCON-RS conserve permanentemente o rumo brilhante que o trouxe até aqui. Tem uma história bem construída, bem executada e ainda melhor sucedida”, afirmou Nedel.

Além de Nedel, a mesa foi composta por autoridades do segmento político e empresarial, entre eles o prefeito em exercício da Capital, Gustavo Paim, o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, e o vice-presidente regional da Fenaccon, Moacir Carbonera. Após as manifestações, foi entregue uma placa oferecida pela Câmara Municipal, que destaca os relevantes serviços prestados pelo SESCON-RS para a capital gaúcha.



SESCON-RS RECEBEU PLACA NA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Na Casa do Povo, como é conhecida a Assembleia Legislativa do RS, os 30 anos do SESCON-RS mereceram destaque no Grande Expediente por proposição do deputado Tiago Simon. O parlamentar destacou a condução da entidade pelo presidente Diogo Chamun. “Um empresário que se

distingue pelo dinamismo, pelo compromisso com a modernidade e cuja liderança conquistou o reconhecimento não apenas da categoria que representa, mas de diversos segmentos de nível nacional”, referiu.

Para Simon, com sua visão aguçada, o dirigente transformou-se em um formador de opinião que, de forma frequente, ocupa espaços nos meios de comunicação.

DEPOIMENTOS

GUSTAVO PAIM

Vice-prefeito de Porto Alegre

A administração pública carece muitas vezes em prestação de contas, de relatórios contábeis mais profissionalizados. E nós temos conversado com o SESCON-RS para termos esta parceria entre o município e a instituição para que possamos melhor desenvolver serviços aos nossos cidadãos.

JOÃO CARLOS NEDEL

Vereador

Não se trata apenas de mais uma homenagem, mas reflete o reconhecimento da cidade e do povo de Porto Alegre ao SESCON-RS pelos 30 anos de esforço que a instituição vem fazendo ao longo de tantos anos para o desenvolvimento da nossa sociedade.

LUIZ CARLOS BOHN

Presidente da Fecomércio-RS

A presença do SESCON-RS no Observatório Social de Porto Alegre e no Conselho de Assuntos Tributários da Fecomércio-RS ratifica o seu posicionamento de estar a serviço da sociedade. No CONAT, o presidente Chamun vem pautando nacionalmente e ajudando a Fecomércio-RS a ser pioneira, por exemplo, na proposição de mudanças no Simples Nacional.

Neste sentido, o deputado fez referência a artigo publicado pelo presidente do SESCON-RS, em que Chamun prega a diminuição dos gastos públicos e o combate à corrupção e má gestão no governo. Na opinião de Tiago Simon, a União consagra a máxima de que é sempre mais fácil penalizar quem produz do que cortar na própria carne. “Onerar o empreendedor é mais cômodo que racionalizar a máquina pública, extinguir ministérios desnecessários definitivamente e eleger a eficiência como pedra de toque”, advertiu o parlamentar.

Simon lembrou ainda que os dirigentes da entidade são incansáveis na consolidação das principais bandeiras da entidade: a valorização da gestão pública eficaz; a racionalização dos impostos; o fortalecimento da representatividade; a liberdade individual e coletiva na relação de emprego, e o combate à informalidade, além da luta pela longevidade das empresas. Segundo Simon, duas iniciativas do SESCON-RS se revestem de enorme importância: o programa de Gestão Pública Eficaz e sua participação no Ob-



DEPUTADO TIAGO SIMON DURANTE O GRANDE EXPEDIENTE NA ASSEMBLEIA

servatório Social de Porto Alegre.

RECONHECIMENTO

“O reconhecimento das nossas ações é uma consequência de muito empenho e dedicação da nossa Diretoria e equipe Administrativa”, disse o presidente Diogo Chamun. “Fico muito feliz de estar à frente do SESCON-RS nesta data comemorativa dos seus 30 anos e, principalmente, em ter conduzido uma

gestão de resultados para os nossos associados e, também, para a sociedade rio-grandense”, comentou. “E os projetos Gestão Pública Eficaz, SESCON-RS Universitário e o EGESCON são pilares que serão ainda mais aperfeiçoados e fortalecidos, os quais são parte do caráter “Sem Fronteiras” adotado como nosso lema de gestão. E quem sabe a Universidade SESCON-RS não seja o próximo desafio”, concluiu Chamun.

IDENIR CECCHIM

Vereador

O Observatório Social é uma grande ideia, fantástica, tinha que partir da classe contábil, que presta este serviço para a cidade de POA. O presidente Chamun tem pautado a sua administração com esta aproximação para o diálogo e no servir, o que fazem os contadores por esta cidade.

VALTER NAGELSTEIN

Vereador

Quero também colocar meu mandato à disposição dessa importante entidade que é o SESCON-RS. Estamos empenhados na desburocratização, na animação da atividade produtiva. Precisamos de uma reforma tributária e contamos com o apoio do SESCON-RS.

SIMONE LEITE

Presidente da Federasul

É uma alegria poder compartilhar este momento com esta celebração dos 30 anos. Para nós, da Federasul, é uma honra ter a parceria do SESCON-RS aos principais assuntos que são tratados que dizem respeito à classe empresarial do RS. Nós reconhecemos que liderar líderes não é uma tarefa fácil. E o presidente Diogo faz com grande maestria este trabalho.

Por uma representação sindical forte e transparente

A reforma trabalhista trouxe reflexo direto aos Sindicatos que representam as empresas e os trabalhadores nas negociações coletivas. Com o fim da Contribuição Sindical obrigatória, as entidades terão dificuldades na manutenção de suas funções para as quais foram criadas: em representar as empresas e os trabalhadores para as quais atuam como o agente de negociação sindical.

Atualmente, existem mais de 11 mil sindicatos laborais e 5 mil patronais no Brasil. Na opinião do presidente do SESCON-RS, Diogo Chamun, “a reforma trabalhista foi simplista em tratar um tema complexo como este, onde ficou mantida a obrigação das entidades em atuar nas negociações coletivas e na defesa dos representados, porém sem garantir meios de custeio para estas atividades”.

Para Chamun, é necessária uma

Reforma Sindical com a definição de uma nova matriz de arrecadação, na qual sejam cobrados valores menores de uma base maior de empresas contribuintes. “O que não podemos é fazer a negociação de uma determinada categoria profissional e apenas poucas empresas beneficiadas paguem pelos resultados obtidos.”

Além de uma nova matriz de arrecadação, Chamun é a favor que os sindicatos tenham três pré-requisitos para seu funcionamento: número mínimo de empresas representadas, receita/orçamento mínimo para ter condições de cumprir com suas obrigações (regular pela base territorial) e auditoria e fiscalização por órgãos do Governo. “Por certo, haveremos de ter sindicatos mais fortes e com a transparência que é exigida em suas funções”, disse o dirigente.

Com a entrada em vigor das no-

vas regras trabalhistas no mês de novembro, a Contribuição Sindical passa a ser voluntária e optativa tanto para empresas, quanto para os trabalhadores. “O que teremos a partir de 2018 é um novo cenário, no qual os sindicatos terão que buscar o reconhecimento dos seus representados, seja com uma boa negociação coletiva ou com conquistas que tragam benefícios concretos e perceptíveis. Assim, as empresas deverão reconhecer entidades patronais que atuam de forma concreta na representatividade de suas categorias, com resultados que auxiliem o dia a dia das empresas. Mas não será uma tarefa fácil, já que temos alguns exemplos de grandes conquistas que não se converteram em crédito ao sindicato e, culturalmente, os brasileiros têm dificuldades no reconhecimento das boas ações”, comenta Chamun.



Só uma empresa transparente disponibiliza informações aos seus clientes em tempo real e na palma da mão.

O App VILAGE disponibiliza aos clientes consulta das suas marcas e patentes a qualquer momento.

Saiba mais:
0800 770 2717
www.vilage.com.br



VILAGE[®]
MARCAS E PATENTES

SPED: dez anos de evolução!

Em outubro de 2006, em uma manhã de tempo bom, em Porto Alegre, reuniram-se alguns “malucos” profissionais contábeis, de informática, auditores e técnicos da Receita Federal e empresas convidadas. Na sede do Ministério da Fazenda, houve a primeira reunião pública do SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, onde o projeto fora apresentado à sociedade. Eu estava lá, naquela época ainda gerente de projetos da Decision IT.

Quando, algum tempo depois, as iniciativas daqueles idealistas tomaram forma e os projetos regionais (CONFAZ – COTEPE 35/05) foram incorporados ao projeto nacional, ficamos entusiasmados. Acreditamos que seria realmente possível emitir notas fiscais eletrônicas pelos contribuintes (nossos clientes do projeto-piloto) sem parar suas operações!

Ainda levaria algum tempo (e muitas reuniões e viagens) para que tivéssemos os primeiros livros digitais entregues no ambiente do SPED. Primeiramente, foram os livros ICMS/IPI, SPED Contábil e, após, PIS/COFINS. E a evolução iniciou e não pararia mais. Sem muitas iniciativas mundiais, o Brasil começou sua trajetória de e-Governo na vanguarda.

Atualmente, muitas empresas pensam mais seus negócios de forma digital (sem papel). Como requisito de negócio, ainda que a complexidade tributária seja enorme, a operacionalização é facilitada pelos registros e entregas digitais. É interessante como após (apenas) uma década de SPED, os profissionais formados nas faculdades de gestão (inclusive Ciência Contábil), ficam incrédulos por que não existia NFe ou livros digitais. Alguns nunca viram uma impressora

matricial (imprimiam em várias vias em papel autocopiativo), requisito para uma empresa moderna até o advento do SPED. Atualmente, ter rede de acesso à internet para emissão de NFCe, CTe, NFCe em tablet tomou este posto de modernidade.

Hoje em dia, as auditorias são realizadas validando todas as operações. A sumarização de débitos e créditos é realizada rapidamente (uma empresa com faturamento de bilhões realiza esta tarefa em segundos e posso provar!). O processo de escrituração é passível de robotização, e a consequente liberação de profissionais para executar tarefas sofisticadas é um melhoramento importante no back office das empresas.

“Atualmente muitas empresas pensam mais seus negócios de forma digital (sem papel).”



MAURO NEGRINI

O futuro nos promete que mais simplificação virá rapidamente. Os Fiscos nos devem este retorno de investimento. Afinal, estamos entregando mais dados em melhores condições aos agentes de fiscalização. A contrapartida é esperada, por óbvio. Assim, a pressão da sociedade e da classe contábil é justa e reconhecida. A sua colaboração em sugestões de simplificação para que a evolução continue é esperada.

Contribua!

Enfim, as novas para a realidade

Setenta e quatro anos após sua publicação, a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) passou por uma modernização e atualização das relações entre empresas e empregados. Sancionadas no dia 13 de julho, as novas leis passam a valer em 120 dias, a partir de 13 de novembro. Para o advogado trabalhista Eduardo Caringi Raupp, do escritório Obino Filho Advogados Associados, as alterações na CLT atingem três eixos fundamentais: no Direito Material, Coletivo e Processual, como explica o especialista em negociação sindical patronal.

“No Direito Material destaco a possibilidade de ajuste por acordo individual de banco de horas com prazo de compensação de até seis meses (hoje, a jurisprudência reconhece o prazo de uma semana). Outro ponto importante foi a regulamentação do trabalho intermitente.” Em síntese, o empregador deve convocar o empregado ao trabalho com pelo menos três dias de ante-



EDUARDO CARINGI RAUPP

cedência. Recebida a convocação, o empregado deve responder em até um útil. Se não responder ou negar a oferta, o empregado não sofre qualquer penalidade. O período de inatividade não é considerado tempo à disposição do empregador. A regra flexibiliza a contratação, permitindo que o empregado preste serviços a vários empregadores sem comprometer a subordinação jurídica. “O terceiro item que chamo atenção é sobre a segurança jurídica para a terceirização da atividade-fim. A nova norma altera a Lei 6.019/74 para deixar ainda mais clara esta possibilidade. Importante, pois como dizia Pedro Malan, ‘no Brasil, até o passado é incerto’”, comentou o advogado.

Já em relação ao Direito Coletivo, “o destaque é a expressa prevalência do negociado sobre o legislado. No nosso entender, a Constituição Federal já garante esta prevalência, mas, infelizmente, não é este o entendimento majoritário da Justiça

FIERGS

Segundo Gilberto Porcello Petry, presidente da FIERGS, “a Reforma Trabalhista merece o nosso aplauso. Sem reduzir os direitos dos trabalhadores, essas modernizações significam o início do arejamento da CLT, criada no ambiente econômico existente em 1943. Esta refor-

ma representa um grande avanço para a dinamização das relações trabalhistas, com impacto positivo no ambiente de negócios da indústria. Além disso, valida a negociação coletiva e reduz o cenário de insegurança para trabalhadores e empresas”.



leis trabalhistas do mundo atual

do Trabalho. A edição da lei é uma resposta a esta jurisprudência”. No entendimento do especialista, outra alteração significativa foi tornar facultativo o recolhimento da contribuição sindical. “Em nosso entender, neste ponto a lei é contraditória, pois amplifica a abrangência da negociação coletiva e, ao mesmo tempo, asfixia financeiramente os sindicatos. Não há como exercer uma efetiva representação sindical sem recursos financeiros. Outrossim, como a representação permanece compulsória e abrangente a toda categoria, não há incentivo à contribuição”, analisou Raupp.

No quesito processual, segundo ele, “a principal alteração são os honorários de sucumbência. Exemplificativamente, se o reclamante postular R\$ 10.000,00 e ganhar 1.000,00, deverá pagar honorários aos advogados da empresa sobre R\$ 9.000,00. Atualmente, no exemplo acima, mesmo perdendo 90% do

seu pedido o reclamante nada paga”.

Neste sentido, “a consequência inequívoca da alteração será a maior responsabilidade no ajuizamento de ações trabalhistas. A regra atual estimula que inúmeros reclamantes ingressem na Justiça do Trabalho ajuizando demandas aventureiras, onde não assumem qualquer risco. A nova lei claramente ataca o que o presidente do TST, Ives Gandra Martins, chamou de loteria da Justiça do Trabalho”.

Para o advogado, “a tarifação da indenização do dano moral também fortalece a segurança jurídica”. A indenização será calculada da seguinte forma: i) dano leve: até 3 salários contratuais; ii) dano médio: até 5 salários contratuais; iii) dano grave: até 20 salários contratuais; iv) dano gravíssimo: até 50 salários contratuais.

Em sua avaliação, sob a ótica dos empresários, empregadores, “a nova lei respeita os anseios da economia privada brasileira. O projeto é amplo

e arrojado, de sorte que, obviamente, possui inúmeras imperfeições, mas a criação de um ambiente mais propício ao empreendedorismo e a consequente criação de empregos é inegável”. No seu entendimento, é esperado que o Poder Judiciário Trabalhista, que se manifesta maciçamente contra a reforma, se curve à futura lei em respeito ao Estado de Direito e à legitimidade do sufrágio popular. “Não há como qualificar uma futura insurgência de outra forma que não a de um ‘golpe’ à democracia”, finalizou Raupp.

Fique por dentro das principais alterações da CLT:

FÉRIAS

As férias poderão ser fracionadas em até três períodos, mediante negociação, sendo que um deles não poderá ser inferior a 14 dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos, cada um.

RENNER

De acordo com o presidente das Lojas Renner, José Galló, “as nossas lojas têm um fluxo intenso de clientes nos finais de semana e também perto de datas comemorativas. Com as regras trabalhistas antigas se tornava muito caro para a companhia fazer contratações para atender

à necessidade por mais mão de obra em períodos específicos. Tínhamos esta dificuldade. Podemos dizer que a Reforma Trabalhista nos permitirá gerar empregos adicionais e, ao mesmo tempo, melhorar o atendimento em momentos de maior movimentação em loja”, afirmou.



JORNADA

Jornada diária poderá ser de 12 horas com 36 horas de descanso, respeitando o limite de 44 horas semanais (ou 48 horas, com as horas extras) e 220 horas mensais.

TRANSPORTE

O tempo despendido até o local de trabalho e o retorno, por qualquer meio de transporte, não será computado na jornada de trabalho.

TRABALHO INTERMITENTE (POR PERÍODO)

O trabalhador poderá ser pago por período trabalhado, recebendo pelas horas ou diária. Ele terá direito a férias, FGTS, previdência e 13º salário proporcionais. No contrato deverá estar estabelecido o valor da hora de trabalho, que não pode ser inferior ao valor do salário mínimo por hora ou

à remuneração dos demais empregados que exerçam a mesma função.

O empregado deverá ser convocado com, no mínimo, três dias corridos de antecedência. No período de inatividade, pode prestar serviços a outros contratantes.

TRABALHO REMOTO (HOME OFFICE)

Tudo o que o trabalhador usar em casa será formalizado com o patrão via contrato, como equipamentos e gastos com energia e internet, e o controle do trabalho será feito por tarefa.

TRABALHO PARCIAL

A duração pode ser de até 30 horas semanais, sem possibilidade de horas extras semanais, ou de 26 horas semanais ou menos, com até 6 horas extras, pagas com acréscimo de 50%. Um terço do período de férias pode ser pago em dinheiro.

NEGOCIAÇÃO

Convenções e acordos coletivos poderão prevalecer sobre a legislação. Assim, os sindicatos e as empresas podem negociar condições de trabalho diferentes das previstas em lei, mas não necessariamente em um patamar melhor para os trabalhadores.

PRAZO DE VALIDADE DAS NORMAS COLETIVAS

O que for negociado não precisará ser incorporado ao contrato de trabalho. Os sindicatos e as empresas poderão dispor livremente sobre os prazos de validade dos acordos e convenções coletivas, bem como sobre a manutenção ou não dos direitos ali previstos quando expirados os períodos de vigência. E, em caso de expiração da validade, novas negociações terão de ser feitas.

FEDERASUL

Enfim, entramos no século 21. Foi desta forma que a presidente da Federasul, Simone Leite, comemorou o projeto da reforma trabalhista aprovado no dia 11 de julho, no Senado. A entidade, que sempre se posicionou favorável às mudanças, disse que as novas regras, além de modernizar as relações entre patrões e empregados, formalizando o que já está em vigor, trazem segurança jurídica e maior inserção do trabalhador no dinamismo do atual mercado. “Estávamos desamparados pela falta de lei, vulneráveis aos acontecimentos já existentes e retrancados pelo desamparo”, avaliou

a presidente Simone Leite. A nova legislação, avalia a Federasul, protege os trabalhadores e as empresas e ajuda a construir as saídas para os impasses. “Mantém as conquistas e avança com as novas regras na modernidade”, enfatiza a presidente. A Federasul chama atenção também para as possibilidades de diálogo inseridas nas novas regras. “Os trabalhadores foram contemplados porque amplia o possibilidade de composição entre as partes”, conclui Simone Leite. A entidade espera agora agilidade na sanção presidencial e nos consequentes desdobramentos legislativos.



A gestão digital das atividades contábeis

O Sped está completando dez anos e os livros contábeis se tornaram virtuais, com seus balancetes e inúmeras informações transmitidas em tempo real aos órgãos de fiscalização. E para acompanhar a natural evolução tecnológica as empresas contábeis passaram por profundas transformações em seu dia-dia. A começar com a forma de lançamento de informações, a geração de guias, o atendimento às obrigações acessórias. O novo caminho passou a exigir uma organização em tempo real e os escritórios passaram a adotar sistemas de software de gestão,



conhecidos pela sigla em inglês ERP (Enterprise Resource Planning).

O mercado de ERPs é amplo e para cada vertical de negócio existe um produto específico. Entre os utilizados pelo setor contábil está

o software de gestão da Omie, empresa que firmou convênio com o SESCOB-RS para oferecer o software a seus associados. De acordo com Marcelo Lombardo, CEO da Omie, “nossa plataforma permite que todas as informações fiscais e contábeis se integrem automaticamente com os sistemas em uso pelas empresas contábeis. Desta forma o empresário contábil terá acesso a todas as informações financeiras e fiscais necessárias para gerar as obrigações fiscais e acompanhar todos os processos que envolvam estas operações”.

INEJE & FBT - EDUCAÇÃO SUPERIOR

Convênio entre o SESCOB-RS e Instituto Nacional de Estudos Jurídicos e Empresariais (INEJE) visa oferecer cursos de graduação, pós-graduação e extensão da Faculdade Brasileira de Tributação (FBT) para empresas ligadas a entidade patronal. As empresas representadas terão o desconto de 10% nas mensalidades. Já para as associadas, o subsídio é de 20% sobre o valor mensal a ser cobrado. O INEJE, que é a instituição mantenedora da FBT, foi constituído em outubro de 1999, em Porto Alegre. O objetivo da instituição de ensino é de desenvolver estudos de alto nível, nas áreas financeira, societária e tributária.

KL QUARTZ - RELÓGIOS PONTO

Com a obrigatoriedade em 2012 da Portaria 1510 do MTE para que todas as empresas privadas adotem o novo ponto eletrônico, o SESCOB-RS e a KL firmaram uma parceria que oferece descontos para todas as empresas representadas e associadas ao Sindicato.

Empresas representadas terão 5% de desconto e associadas 10% de desconto para aquisição do novo ponto eletrônico, incluindo instalação e treinamento com a equipe KL. Todos os associados ainda poderão contratar o serviço permanente de manutenção e suporte com desconto de 15% na mensalidade.

Educação concentradora

DIEGO CASAGRANDE *



Para começo de conversa, deixem-me ser claro: não acredito que o Brasil possa, no curto e médio espaço de tempo, tirar o pé da lama em que se meteu. Talvez nossos netos possam viver em um ambiente mais aprazível, mais decente e com perspectivas. Nós, não. A razão principal é o fato de a educação brasileira ser pobre para quem mais precisa (fundamental e médio) e pujante no ensino superior. Esta distorção está nos aniquilando e já estamos pagando um preço alto.

Você sabia que praticamente 2/3 das escolas brasileiras não têm biblioteca? Que apenas 6,4% dos alunos do ensino médio estão em turno integral? Você sabia que nas escolas públicas a repetência ou abandono no 3º ano do Ensino Fundamental chega a 13% e a 19%, respectivamente, no 6º ano? Esses dados são do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), mas não precisa ser gênio para compreender o que se passa na educação brasileira. Basta observar duas coisas: o aspecto dos prédios onde as crianças estudam e o aspecto dos professores. Em ambos os casos, a falta de condições, a pobreza, a falta de cuidado, as dificuldades são flagrantes.

Desde que nasci, e lá se vão 45 anos, ouço que a educação brasileira precisa melhorar muito e ter investimentos. E o que

“Desde que nasci, e lá se vão 45 anos, ouço que a educação brasileira precisa melhorar muito e ter investimentos. E o que aconteceu neste período? Uma violenta concentração do suado dinheiro dos nossos impostos no ensino público superior. É assustador que, diante da clarividência dos números, nosso país ainda continue bancando o ensino superior com o suado dinheiro subtraído de nós todos na forma de impostos.”

aconteceu neste período? Uma violenta concentração do suado dinheiro dos nossos impostos no ensino público superior. Com base em dados de São Paulo já divulgados pela imprensa, conclui-se que um aluno do ensino superior na USP, Unicamp e Unesp custa

dez vezes mais que um aluno do ensino fundamental ou médio. E isso não é muito diferente nos demais estados onde há universidades públicas. Um outro estudo da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior) aponta que um aluno em uma universidade federal custa 89% a mais que um aluno optante pelo FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). É assustador que, diante da clarividência destes números, nosso país ainda continue bancando o ensino superior com o suado dinheiro subtraído de nós todos na forma de impostos.

No ano passado, a educação teve investimento de 5,2% do PIB, o que é igual à média dos membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). E qual o resultado? Continuamos patinando.

O atual modelo de educação concentradora precisa mudar. Não enxergam isso?

* Jornalista

500%

de desconto para contadores e empresas contábeis em qualquer produto da Certificação Digital do SESCOB-RS

Promoção por tempo indeterminado



acesse o portal sesconrs.com.br

sesconrs@sesconrs.com.br  [@sesconrs](https://twitter.com/sesconrs)  [sesconrs](https://www.facebook.com/sesconrs)  [/SESCOBR](https://www.youtube.com/SESCOBRS)

VANTAGENS SIGNIFICATIVAS DA CAPACITAÇÃO PARA ASSOCIADOS SESCON-RS!

SEJA UM
ASSOCIADO
SESCONRS
SINDICATO A SERVIÇO DA SOCIEDADE






- Cursos em 3 áreas importantes (tributação, legislação e gestão) para o desenvolvimento de empresas e seus funcionários, na capital e interior
- Curso de pós graduação em parceria com o SENAC
- Eventos corporativos, seminários e workshops

ASSOCIE-SE!

Fazer parte do
SESCON-RS é um
negócio muito
vantajoso!

Entre em contato: www.sesconrs.com.br

sesconrs@sesconrs.com.br  @sesconrs  sesconrs  /SESCONRS